ESPORTE ilustrado

N.º 881
24-2-55
CR$ 4,00 NO RIO
CR$ 5,00
NO INTERIOR
(Via aérea)

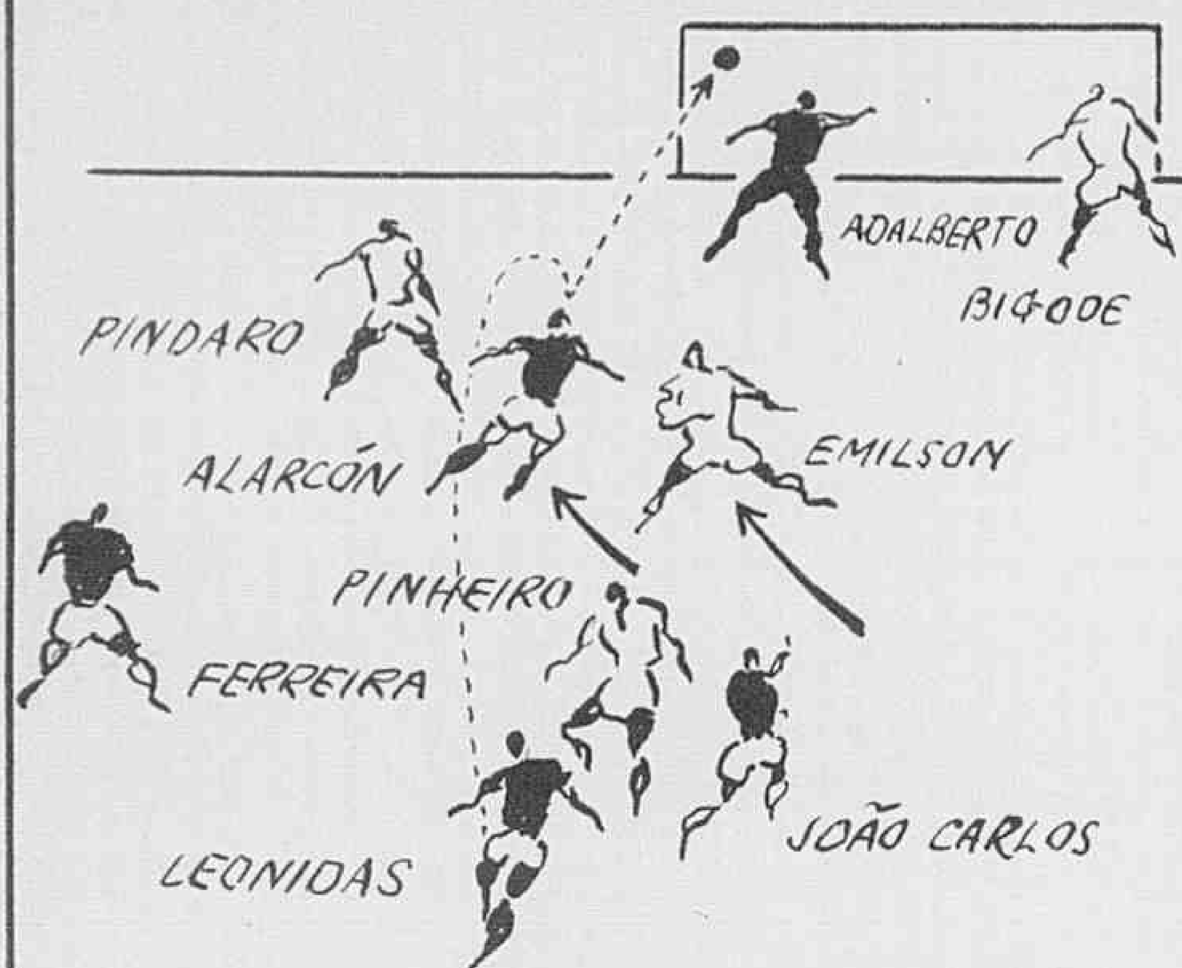


O CARNAVAL RUBRONEGRO
O MAIOR "GOAL" de TELÊ
AMÉRICA, VICECAMPEÃO

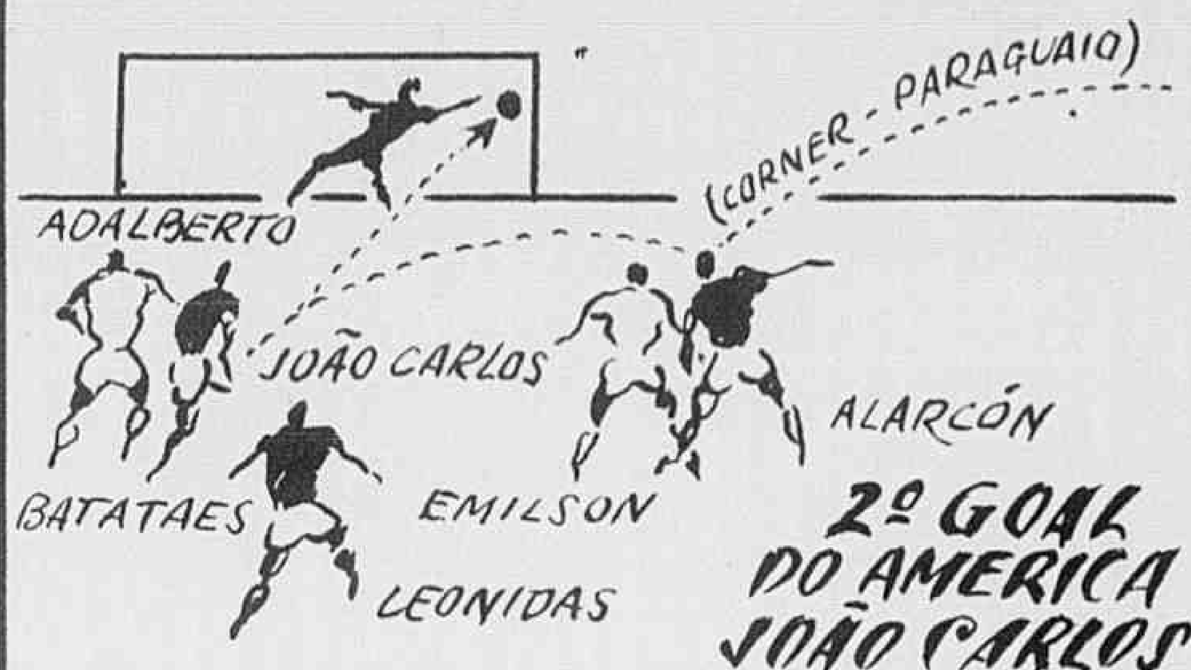
O EMPATE BANGU X VASCO

AMERICA 3 X 0 FLUMINENSE

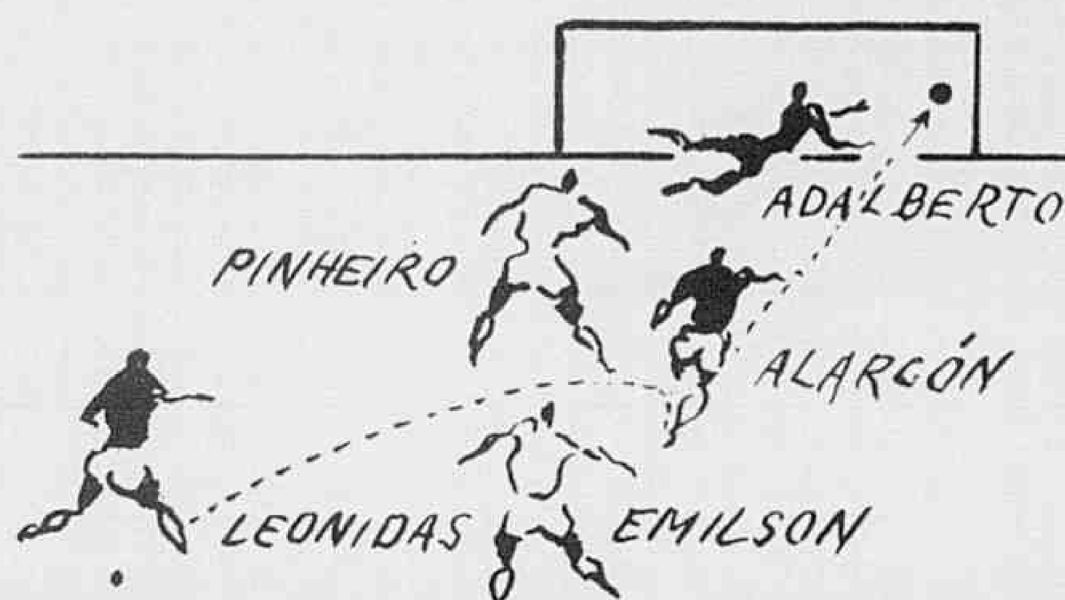
GRÁFICOS : LUIZ LLÉO SAMPAIO
OBSERVADOR: LEUNAM LEITE



1º GOAL DO AMERICA
ALARCÓN



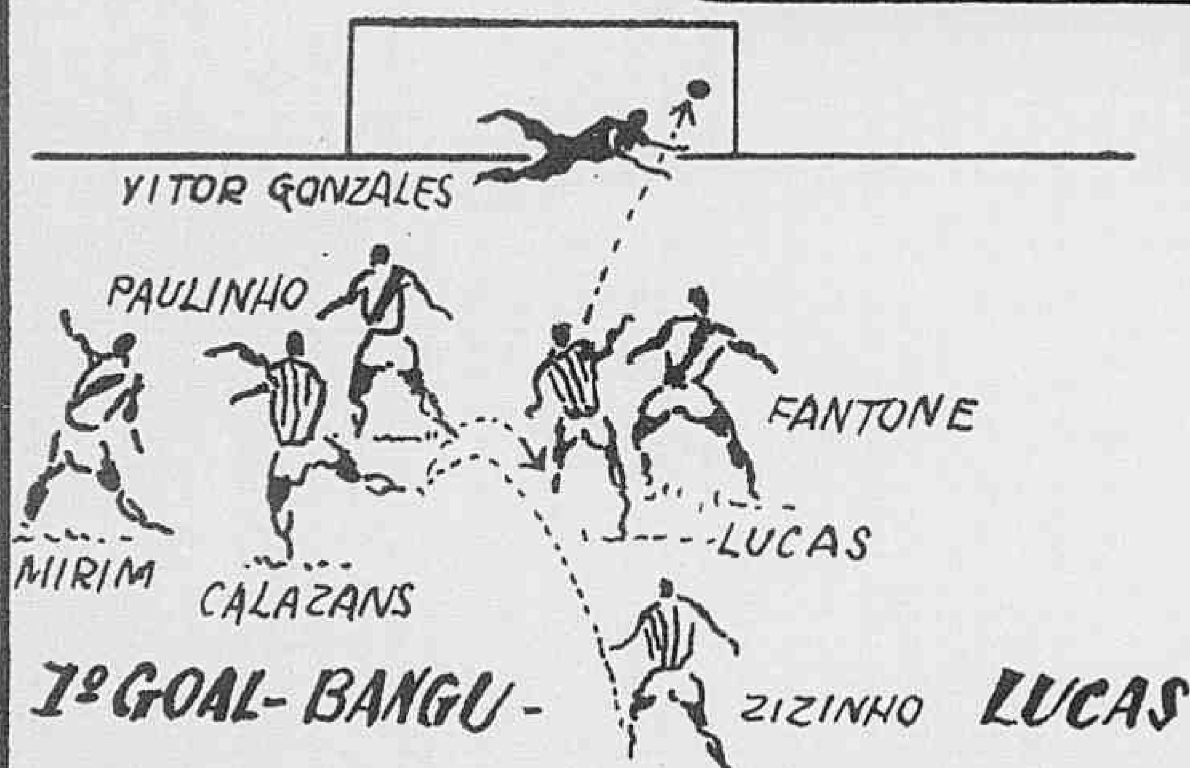
2º GOAL DO AMERICA JOÃO CARLOS



3º GOAL DO AMERICA: ALARCÓN

GRÁFICOS DE LUIZ LLÉO SAMPAIO OBSERVADOR: LEUNAM LEITE

BANGÚ 2 x 2 VASCO



1º GOAL - BANGU - LUCAS



1º GOAL VASCO VAVÁ



2º GOAL - BANGU: MÁRIO



2º GOAL - VASCO - PARODI

Levy Kleiman apresenta no ESPORTE Ilustrado

REPORTAGENS assinadas por Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Flávio Sales, Jorge Miranda, Manuel Etiel, Sérgio Lopes, Carlos Sampaio, Milton Salles e Armando Nóbrega.
ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS por José Santos, Alberto Ferreira Lima, Newton Viana e Vito Moniz.
GRÁFICOS DE GOLS desenhados por Luiz Léo Sampaio e observados por Leunam Leite.
HUMORISMO: M. Sales.
CARICATURAS: Vilmar.
DESENHOS: Alberto Lima.

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 4,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 5,00 — PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3º andar, Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA: Paulinho, extrema-direita do Flamengo, a arma secreta de Solich, o atacante que garantiu o bi-campeonato no jôgo com o Vasco. (Foto Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: O quadro de aspirantes do Fluminense que conquistou o tetra-campeonato da categoria. Em pé, da esquerda para a direita: Rivaldo, Gil, Lafaiete, Pinguela, Getúlio, Jairo, Baçu, Bené e Gradim. Agachados, na mesma ordem: Milton, Ceninho, Ramiro, Marinho, Basílio, Osvaldo, Vitor e Batatais.



A MESA-REDONDA da SELEÇÃO!

O futebol carioca deseja recuperar a hegemonia do campeonato brasileiro, em poder dos paulistas, e já foi iniciado o treinamento de conjunto da seleção, sob a orientação de Martim Francisco, ajudado por Gradim.

Nesta página apresentamos a mesa redonda da seleção quando Martim Francisco dirigiu a palavra aos convocados na sede da entidade pedindo o empenho de todos para que o selecionado metropolitano volte a ser campeão brasileiro. Respondeu em nome dos convocados, o atacante Ademir, do Vasco, garantindo que todos empregariam os seus melhores esforços para corresponder a confiança da F.M.F.

Ao alto, a mesa redonda da seleção com o técnico Martim Francisco, e o presidente Abellard França, vendo-se da esquerda para a direita, Martins Francisco, Ademir, Hélio, Osni, Ari, Pinheiro, Ivan, Mirim, Pinga, Edson, Dino. — À esquerda: 1) Martim dirigindo-se aos craques; 2) Palestram Telê, Ademir, Pinheiro e Hélio; 3) O técnico conversa amigàvelmente com os goleiros Hélio, Osni e Ari. À direita: Os centro-avantes discutem gols, Vavá, Leônidas, Ademir e Dino; 2) Outro grupo: Ivan, Mirim, Pinheiro, Osvaldinho e Edson; 3) Um setor da escuta, Ari, Pinheiro, Ivan, Mirim e Pinga.







BRILHOU O AMÉRICA

A grande surprêsa da temporada foi, sem dúvida, a espetacular campanha do quadro dos diabos rubros, fruto do trabalho de um técnico que o América trouxe de Minas para Campos Sales a título de experiência, Martim Francisco, e que acabou mudando radicalmente o sistema de jôgo dos americanos.

Ano após ano o time do América apresentava-se, invariàvelmente, com a célebre tática do «tico-tico no fubá», bonita para ser vista, mas sem movimentar o placar. Não vamos afirmar que M. Francisco tenha eliminado por completo o vício do sassarico, mas que deu mais agressividade ao ataque e que solidificou a defesa, ninguém poderá negar.

Como aconteceu com todos os técnicos nestes últimos 20 anos, desde quando o América conquistou o seu último campeonato, o preparador mineiro também sofreu uma campanha por parte de dirigentes e associados que «entendem» de futebol, e quase se afastou do quadro. Prestigiado pelo presidente Álvaro Bragança pôde continuar o seu trabalho, classificou o time rubro para o 3º turno, e acabou em 2º lugar, dois pontos atrás do campeão, com apenas um empate frente

(Continua na pág. 18)

PAULINHO, o HERÓI do BICAMPEONATO!

Escreveu LEUNAM LEITE

Paulinho, o ponteiro que teve ascenção meteórica, ao ver-se efetivado no esquadrão rubro-negro

Paulo Almeida, que nasceu na cidade de Campos, no interior fluminense, aos 15 dias do mês de setembro de 1933, foi descoberto e trazido para o futebol guanabarino por êsse incansável empresário futebolístico que é Benedito Rosa, seu conterrâneo, que se encontrava arregimentando valores no «soccer» campista. Começando como juvenil no clube da Gávea, mereceu a honra de uma convocação para integrar o selecionado carioca de amadores que se sagrou campeão brasileiro em 52 e, no mesmo ano, vestiu a camisa da seleção nacional da categoria, participando das Olimpíadas de Helsinki. Em 1953, disputou algumas

(Continua na pág. 18)

Depois da espetacular vitória de 2x1, sôbre o Vasco, o artilheiro que deu o bi-campeonato ao Flamengo é carregado para o vestiário do Maracanã, visivelmente esgotado

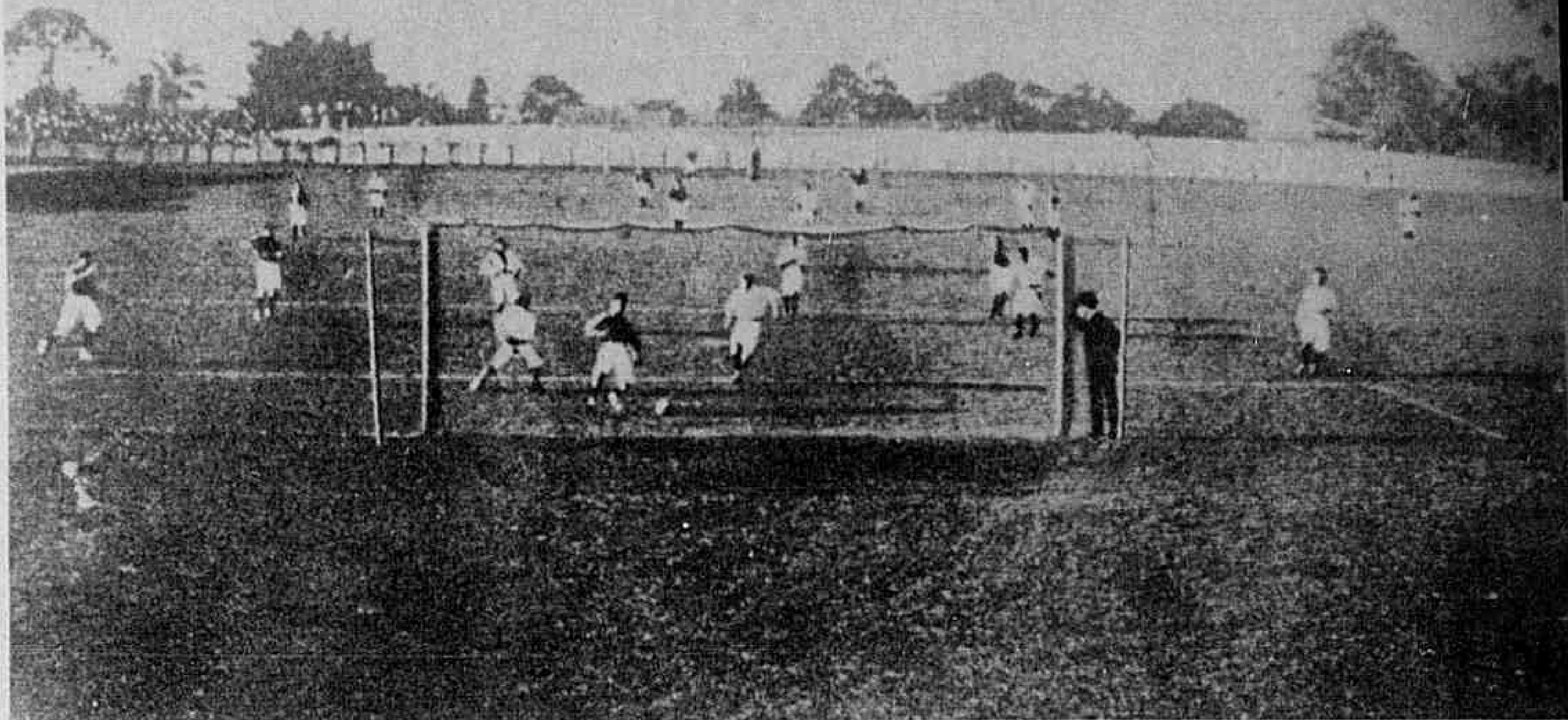
As grandes conquistas do futebol, via de regra, notabilizam um jogador, tornando-o ídolo da sua torcida, graças a um feito notável, obtido durante uma partida de caráter decisivo. Todos os «matchs», em si, são iguais, mas muitos tentos espetaculares consignados em pelejas de menor projeção passam despercebidos diante do público, enquanto que nos jogos de grande vulto os gols assumem maior importância, consagrando os seus autores.

Assim tem sucedido através dos tempos, invariàvelmente. Nomes como os de Friedenreich, Osvaldinho, Valido, o uruguaio Gigghia, etc. foram feitos da noite para o dia, em virtude dos tentos decisivos que outorgaram triunfos de grande expressão às suas equipes. O mais interessante, todavia, é que, na maioria das vêzes, êsses jogadores assinalam célebres tentos fazem, mais tarde, por merecer o cartaz obtido, demonstrando que, se ao consignar o gol espetacular contaram com certa dose de «chance», mereceram essa ajuda da sorte, por serem craques excepcionais.

O mais recente herói dêsses gols decisivos foi o jovem Paulinho que, efetivado no esquadrão rubro-negro por uma emergência, em pleno vigor do campeonato da cidade, tornou-se a «arma secreta» que decidiu o destino do certame em favor das suas côres.

No chuveiro, Paulinho descansa dos "rushs" sensacionais que efetuou no gramado

Como vimos no capítulo anterior, o Paulistano, no campeonato de 1903 levou a efeito uma proeza que futuramente não mais seria igualada por nenhum outro clube da primeira divisão, ou seja, tôdas as partidas que venceu, o fêz sem sofrer um gol contra, nos dois turnos, menos uma na qual foi abatido pelo Athletic e por isso o campeonato terminou empatado, perdendo para o seu rival. Veio o campeonato de 1904... Seu prestígio e poderio cresceram mais ainda revelando novos jogadores, entre os quais José Rubião, B. Cerqueira, Mário Egídio e outros, Foi com essa geração que o Paulistano atingiu o apogeu. A sua testa estavam homens de envergadura como Numa de Oliveira, Luís Fonseca e Antônio Prado Jr. Transformaram o velódromo, mandaram pintar as arquibancadas, construíram quadras de tênis e uma parede para pelota. Fizeram melhoramentos na sede. Preparou-se ativamente o alvi-rubro para o campeonato de 1904. O destino porém lhe reservava mais uma prova de valor para seu valor. A exemplo dos 2 anos anteriores, o Paulistano terminava o campeonato empatado com o Athletic e mais uma vez a sorte lhe foi ingrata no desempate. No primeiro turno o Paulistano derrotou o Mackenzie por 1 a 0; o Internacional por 2 a 0. O Palmeiras, que nesse ano fazia sua estréia, foi derrotado por 5 a 1; o Germânia por 2 a 0. Por fim, o grande match. No primeiro turno registrava o empate de um a um com o Athletia, tendo seu goleiro, Tutu, defendido um pênalti. Nos jogos do segundo turno o Paulistano



Um dos gols do Fluminense, no prélio de 1905, contra o Paulistano, no Velódromo.

HISTÓRICO do MAIOR CLUBE do PASSADO (4)

III CAMPEONATO QUE O PAULISTANO EMPATOU e PERDEU (no desempate) COM o ATLÉTICO

INCENTIVANDO O COTEJO RIO-SÃO PAULO COM O FLUMINENSE — CAMPEÃO PELA PRIMEIRA VEZ, EM 1905 — CISÃO NO CLUBE, E ÊXODO DE SEUS JOGADORES PARA A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DAS PALMEIRAS

OLIMPICUS

Raul Guimarães, médio esquerdo, campeão de 1905, pelo Paulistano. Faleceu recentemente.



derrotou o Mackenzie por 2 a 1; o Germânia e o Palmeiras, ambos por 1 a 0. Empatou com o Athletic por zero a zero e derrotou o Internacional por 5 a 2. No desempate o Paulistano era derrotado pelo Athletic por 1 a 0. Ainda, neste ano, os melhores jogadores do Paulistano foram: Rocha, Sampaio, Barros, Ibanhez Sales e Tutu Miranda.

No terreno interestadual, continuou cada vez mais firme o cotejo do Paulistano com o Fluminense, sendo que o tricolor carioca, em 1904, levou a efeito uma temporada inédita na paulicéia. Enfrentou todos os clubes paulistas, um após outro, no praso de poucos dias, com exceção do Palmeiras no mês de setembro. Quando lhe coube enfrentar o Paulistano, o resultado foi a honrosa vitória do Paulistano por 1 a 0.

Também, em 1904, o Paulistano se classificou campeão dos segundos quadros.. Depois chegou a temporada de 1905, que seria afinal o ano apoteótico do alvi-rubro, porque pela primeira vez livrou-se da má sorte que o perseguia contra o Athletic, vencendo o campeonato da cidade pela primeira vez, assim como à vez primeira conquistou a Taça Penteado.

O Fluminense continuava a enfrentar os paulistas. Nesse ano o Paulistano enfrentou três vêzes o tricolor guanabarino. Na primeira, no velódromo, houve empate de 2 a 2. Depois o Paulistano foi ao Rio. Na estréia foi abatido pelo Fluminense, por 2 a 0. Dias depois, jogaram novamente e desta vez o Palmeiras ganhou por 3 a 2.

O fato do Paulistano ter vencido o campeonato pela primeira vez deu-lhe grande impulso. Os resultados do alvi-rubro foram os seguintes: contra o Mackenzie, 3 a 0; contra o Internacional, 4 a 0; contra o Athletic, 2 a 0; contra o Palmeiras, 3 a 1; contra o Mackenzie, 2 a 2; contra o Palmeiras, 1 a 1; contra o Germânia, 2 a 2; contra o Internacional, 2 a 0; contra o Athletic, 2 a 0. O quadro do Paulistano jogou mais vêzes com a seguinte organização: Tutu, José Rubião e Urbano; Sálvio, Mesquita e Raul Guimarães; Ibanhez, Vevé, Plínio, Cássio e Mário Egídio. Infelizmente, a grande festa da conquista do título, de 1905, acabou numa grande cisão no seio do clube. Fenômeno êste que seis anos mais tarde, no Rio, deveria se repetir, com iguais características, no Fluminense F.C. Aconteceu o seguinte: Jorge Mesquita, centro-médio do Paulistano, insurgiu-se contra a diretoria, isso pouco antes de terminar o Campeonato, quando já era certa a conquista da taça pelo alvi-rubro. Naqueles tempos cabia ao capitão receber o troféu e Jorge Mesquita queria ser o capitão. A diretoria não concordou e nomeou José Rubião. Êste não aceitou o cargo. Surgiu daí forte desavença, em plena reunião da diretoria. Jorge Mesquita quis tomar parte nos debates. A diretoria contrariou ainda uma vez Jorge Mesquita e êste retirou-se da sala com a solidariedade de outros jogadores como José Rubião, Raul Guimarães, Mário Egídio, Urbano de Morais, Plínio Rubião e mais alguns outros que abandonaram o clube e ingressaram na As. Atlética das Palmeiras. Em virtude desta cisão nasceu grande rivalidade entre o Paulistano e o Palmeiras.

PAULINHO, o HERÓI do BICAMPEONATO!

Escreveu LEUNAM LEITE

Paulinho, o ponteiro que teve ascenção meteórica, ao ver-se efetivado no esquadrão rubro-negro

Paulo Almeida, que nasceu na cidade de Campos, no interior fluminense, aos 15 dias do mês de setembro de 1933, foi descoberto e trazido para o futebol guanabarino por êsse incansável empresário futebolístico que é Benedito Rosa, seu conterrâneo, que se encontrava arregimentando valores no «soccer» campista. Começando como juvenil no clube da Gávea, mereceu a honra de uma convocação para integrar o selecionado carioca de amadores que se sagrou campeão brasileiro em 52 e, no mesmo ano, vestiu a camisa da seleção nacional da categoria, participando das Olimpíadas de Helsinki. Em 1953, disputou algumas

(Continua na pág. 18)

Depois da espetacular vitória de 2x1, sôbre o Vasco, o artilheiro que deu o bi-campeonato ao Flamengo é carregado para o vestiário do Maracanã, visivelmente esgotado

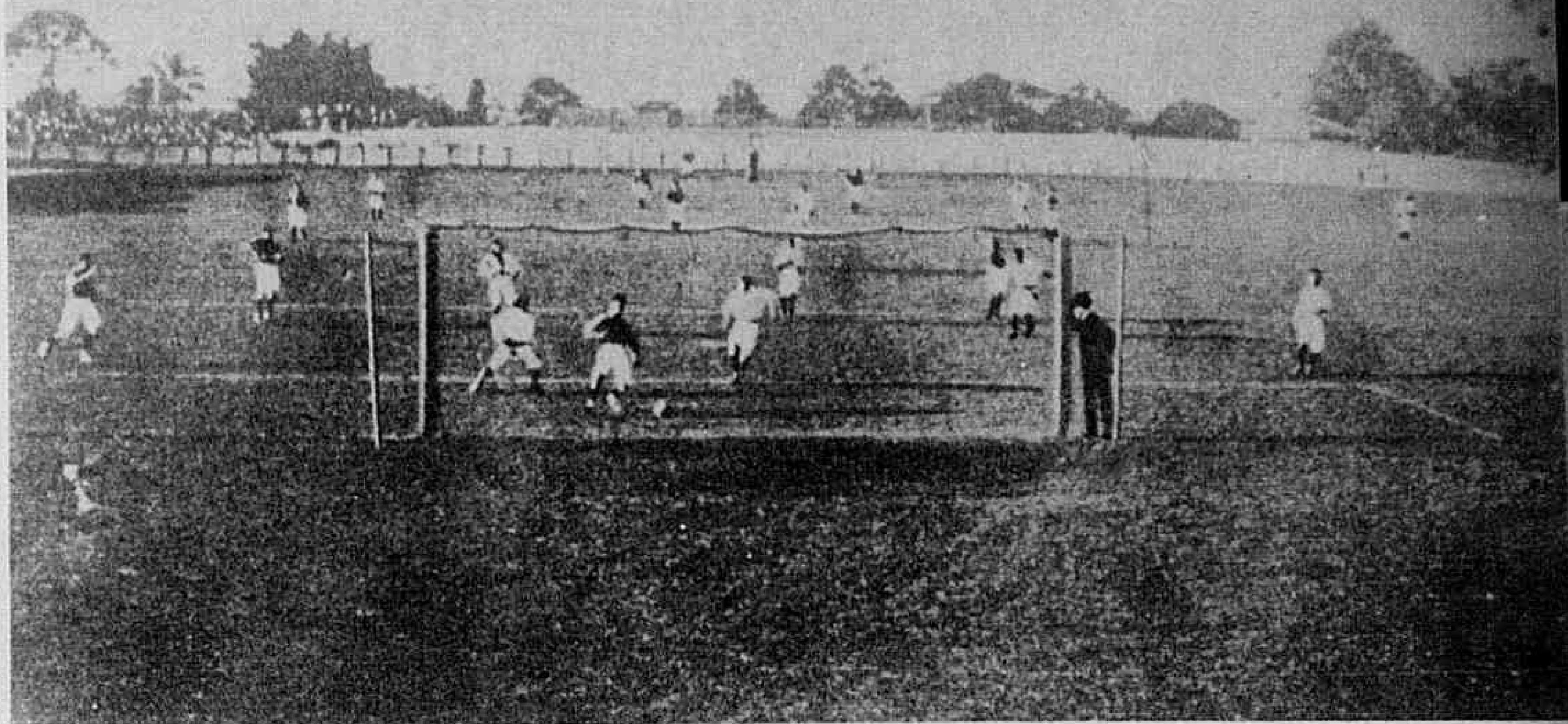
As grandes conquistas do futebol, via de regra, notabilizam um jogador, tornando-o ídolo da sua torcida, graças a um feito notável, obtido durante uma partida de caráter decisivo. Todos os «matchs», em si, são iguais, mas muitos tentos espetaculares consignados em pelejas de menor projeção passam despercebidos diante do público, enquanto que nos jogos de grande vulto os gols assumem maior importância, consagrando os seus autores.

Assim tem sucedido através dos tempos, invariàvelmente. Nomes como os de Friedenreich, Osvaldinho, Valido, o uruguaio Gigghia, etc. foram feitos da noite para o dia, em virtude dos tentos decisivos que outorgaram triunfos de grande expressão às suas equipes. O mais interessante, todavia, é que, na maioria das vêzes, êsses jogadores assinalam célebres tentos fazem, mais tarde, por merecer o cartaz obtido, demonstrando que, se ao consignar o gol espetacular contaram com certa dose de «chance», mereceram essa ajuda da sorte, por serem craques excepcionais.

O mais recente herói dêsses gols decisivos foi o jovem Paulinho que, efetivado no esquadrão rubro-negro por uma emergência, em pleno vigor do campeonato da cidade, tornou-se a «arma secreta» que decidiu o destino do certame em favor das suas côres.

No chuveiro, Paulinho descansa dos "rushs" sensacionais que efetuou no gramado

Como vimos no capítulo anterior, o Paulistano, no campeonato de 1903 levou a efeito uma proeza que futuramente não mais seria igualada por nenhum outro clube da primeira divisão, ou seja, tôdas as partidas que venceu, o fêz sem sofrer um gol contra, nos dois turnos, menos uma na qual foi abatido pelo Athletic e por isso o campeonato terminou empatado, perdendo para o seu rival. Veio o campeonato de 1904... Seu prestígio e poderio cresceram mais ainda revelando novos jogadores, entre os quais José Rubião, B. Cerqueira, Mário Egídio e outros, Foi com essa geração que o Paulistano atingiu o apogeu. A sua testa estavam homens de envergadura como Numa de Oliveira, Luís Fonseca e Antônio Prado Jr. Transformaram o velódromo, mandaram pintar as arquibancadas, construíram quadras de tênis e uma parede para pelota. Fizeram melhoramentos na sede. Preparou-se ativamente o alvi-rubro para o campeonato de 1904. O destino porém lhe reservava mais uma prova de valor para seu valor. A exemplo dos 2 anos anteriores, o Paulistano terminava o campeonato empatado com o Athletic e mais uma vez a sorte lhe foi ingrata no desempate. No primeiro turno o Paulistano derrotou o Mackenzie por 1 a 0; o Internacional por 2 a 0. O Palmeiras, que nesse ano fazia sua estréia, foi derrotado por 5 a 1; o Germânia por 2 a 0. Por fim, o grande match. No primeiro turno registrava o empate de um a um com o Athletia, tendo seu goleiro, Tutu, defendido um pênalti. Nos jogos do segundo turno o Paulistano


Um dos gols do Fluminense, no prélio de 1905, contra o Paulistano, no Velódromo.

HISTÓRICO do MAIOR CLUBE do PASSADO (4)

III CAMPEONATO QUE O PAULISTANO EMPATOU e PERDEU (no desempate) COM o ATLÉTICO

INCENTIVANDO O COTEJO RIO-SÃO PAULO COM O FLUMINENSE — CAMPEÃO PELA PRIMEIRA VEZ, EM 1905 — CISÃO NO CLUBE, E ÊXODO DE SEUS JOGADORES PARA A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DAS PALMEIRAS

OLIMPICUS

Raul Guimarães, médio esquerdo, campeão de 1905, pelo Paulistano. Faleceu recentemente.



derrotou o Mackenzie por 2 a 1; o Germânia e o Palmeiras, ambos por 1 a 0. Empatou com o Athletic por zero a zero e derrotou o Internacional por 5 a 2. No desempate o Paulistano era derrotado pelo Athletic por 1 a 0. Ainda, neste ano, os melhores jogadores do Paulistano foram: Rocha, Sampaio, Barros, Ibanhez Sales e Tutu Miranda.

No terreno interestadual, continuou cada vez mais firme o cotejo do Paulistano com o Fluminense, sendo que o tricolor carioca, em 1904, levou a efeito uma temporada inédita na paulicéia. Enfrentou todos os clubes paulistas, um após outro, no praso de poucos dias, com exceção do Palmeiras no mês de setembro. Quando lhe coube enfrentar o Paulistano, o resultado foi a honrosa vitória do Paulistano por 1 a 0.

Também, em 1904, o Paulistano se classificou campeão dos segundos quadros.. Depois chegou a temporada de 1905, que seria afinal o ano apoteótico do alvi-rubro, porque pela primeira vez livrou-se da má sorte que o perseguia contra o Athletic, vencendo o campeonato da cidade pela primeira vez, assim como à vez primeira conquistou a Taça Penteado.

O Fluminense continuava a enfrentar os paulistas. Nesse ano o Paulistano enfrentou três vêzes o tricolor guanabarino. Na primeira, no velódromo, houve empate de 2 a 2. Depois o Paulistano foi ao Rio. Na estréia foi abatido pelo Fluminense, por 2 a 0. Dias depois, jogaram novamente e desta vez o Palmeiras ganhou por 3 a 2.

O fato do Paulistano ter vencido o campeonato pela primeira vez deu-lhe grande impulso. Os resultados do alvi-rubro foram os seguintes: contra o Mackenzie, 3 a 0; contra o Internacional, 4 a 0; contra o Athletic, 2 a 0; contra o Palmeiras, 3 a 1; contra o Mackenzie, 2 a 2; contra o Palmeiras, 1 a 1; contra o Germânia, 2 a 2; contra o Internacional, 2 a 0; contra o Athletic, 2 a 0. O quadro do Paulistano jogou mais vêzes com a seguinte organização: Tutu, José Rubião e Urbano; Sálvio, Mesquita e Raul Guimarães; Ibanhez, Vevé, Plínio, Cássio e Mário Egídio. Infelizmente, a grande festa da conquista do título, de 1905, acabou numa grande cisão no seio do clube. Fenômeno êste que seis anos mais tarde, no Rio, deveria se repetir, com iguais características, no Fluminense F.C. Aconteceu o seguinte: Jorge Mesquita, centro-médio do Paulistano, insurgiu-se contra a diretoria, isso pouco antes de terminar o Campeonato, quando já era certa a conquista da taça pelo alvi-rubro. Naqueles tempos cabia ao capitão receber o troféu e Jorge Mesquita queria ser o capitão. A diretoria não concordou e nomeou José Rubião. Êste não aceitou o cargo. Surgiu daí forte desavença, em plena reunião da diretoria. Jorge Mesquita quis tomar parte nos debates. A diretoria contrariou ainda uma vez Jorge Mesquita e êste retirou-se da sala com a solidariedade de outros jogadores como José Rubião, Raul Guimarães, Mário Egídio, Urbano de Morais, Plínio Rubião e mais alguns outros que abandonaram o clube e ingressaram na As. Atlética das Palmeiras. Em virtude desta cisão nasceu grande rivalidade entre o Paulistano e o Palmeiras.

APESAR dos ERROS do JUIZ: O EMPATE FÊZ JUSTIÇA ao BANGU e ao VASCO!

ESCREVEU: FLÁVIO SALES

Arremate perigoso de Pinga, perseguido por Jorge, que Navarro prepara-se para cortar.

A equipe cruzmaltina, que tão bem havia se apresentado nos últimos compromissos, cedeu um empate surpreendente frente ao Bangu, na peleja noturna realizada na têrça-feira p.p. O jôgo, em si, não foi dos mais brilhantes, mas estêve à altura da reduzida assistência que compareceu ao Maracanã, emprestando uma moldura incolor e desinteressante ao espetáculo.

O resultado final de 2x2 traduziu com fidelidade o andamento do prélio, pois os dois contendores equivaleram-se nas ações. No primeiro período, vimos os bangüenses atacarem maciçamente, enquanto os vascaínos efetuavam pontadas rápidas e mais perigosas. Assim, embora os ataques alvi-rubros fôssem mais numerosos nessa etapa, os seus adversários fizeram perigar maior número de vêzes a cidadela de Cabeção, que contou com o auxílio da "chance" para manter incólume o seu reduto, em várias oportunidades. O marcador de 2x1 verificado nesse "half-time" não espelhou com justiça a atuação do Vasco.

Nos derradeiros 45 minutos, entretanto, o panorama foi exatamente inverso. Os suburbanos, talvez com a preocupação de manter a vantagem obtida, passaram a incursionar na defesa contrária através de rápidos contra-ataques, ao passo que os rapazes de São Januário resolveram avançar com mais freqüência. Nessa fase, então, os "mulatinhos rosados" impressionaram mais favoràvelmente, colocando em pânico, constantemente, a retaguarda cruzmaltina. Mas, da mesma forma como o Bangu havia vencido no primeiro tempo sem merecer, o Vasco consignou o seu tento de empate durante a etapa complementar, quando faltavam quatro minutos para o término da contenda. A despeito dos con-



Vavá e Navarro empenham-se em interessante duelo diante da área bangüense

Sensacional chute de Pinga que, depois de passar por Zózimo e Navarro, iludiu Cabeção, mas a bola chocou-se com a trave.



Espetacular intervenção de Cabeção, evitando um tiro de Sabará, que se encontrava diante da sua meta. Zózimo assiste ao lance, pronto para qualquer eventualidade.

trastes que a partida apresentou, o marcador final foi inteiramente justo, fazendo a divisão de louros entre dois quadros que se equivaleram ao curso dos noventa minutos.

Individualmente, no Vasco, Gonzalez, Paulinho, Mirim, Dario, Vavá e Pinga foram as figuras de maior projeção, tendo os demais exibido um desempenho apenas discreto.

Entre os pupilos de Tim, Cabeção, Gavilán, Zózimo, Mário, Zizinho e Calazans alcançaram destaque sôbre seus companheiros.

A "performance" do sr. José Gomes Sobrinho, na arbitragem, deu margem a que os bangüenses formulassem amargas queixas ao fim do cotejo. Segundo as alegações dos alvi-rubros, o árbitro teria deixado de assinalar duas penalidades em favor da sua equipe. Analisando as falhas do juiz, veremos que s.s. não apitou a falta de Dario sôbre Calazans porque o ponteiro, depois de ter sido deslocado, em plena área, fêz questão de chutar assim mesmo e perdeu o gol. O árbitro julgou que o atacante tivesse levado vantagem no lance e nada marcou. Mas, na segunda oportunidade, o "referee" comprometeu a própria interpretação dada à jogada anterior. Isto porque Lucas recebeu falta de Paulinho fora da área, mas prosseguiu avançando, entrou na área e, então, quando se encontrava em plena zona perigosa, foi aterrado pelo zagueiro, perdendo definitivamente o lance. Não resta dúvida de que desta vez s.s. devia ter apitado. Na primeira, como dissemos, valia, como valeu, a sua interpretação. Pois de acôrdo com essa mesma medida, o sr. José Gomes Sobrinho devia ter consignado o "foul-penalty" de Paulinho em Lucas. Na marcação de pênalti contra o Bangu, bem como nas demais infrações assinaladas, o árbitro andou acertadamente.

Desta maneira, amigos, verifica-se que têm procedência as reclamações dos suburbanos contra o dirigente do "match", mas também devemos notar que a igualdade de fôrças ficou bem espelhada no escore definitivo de 2x2.





Navarro desarma Maneca, aliviando o perigo com uma cabeçada.

O CARNAVAL RUBRONEGRO!

Fotos de
ALBERTO FERREIRA



O delírio verificado no vestiário rubro-negro, após o sensacional triunfo que garantiu a conquista do bi-campeonato, foi algo de indescritível. Os jogadores e torcedores pulavam e gritavam a plenos pulmões o nome do «mais querido». Lá pelas tantas, quando Solich se aproximou de Jordan para cumprimentá-lo pela brilhante atuação, o médio puxou o «coach» guarani para o chuveiro e, então, proporcionou-lhe um autêntico «banho da vitória», como vemos na foto superior. Em baixo, Indio e Rubens abraçam-se, enquanto Artur de Carvalho, ardoroso fã, conduzindo o pavilhão rubro-negro, oferece-nos um sorriso de autêntico bi-campeão.





Quando o árbitro trilou o apito, dando por encerrada a refrega, os dirigentes e alguns torcedores privilegiados do campeoníssimo invadiram o gramado a fim de carregar em triunfo os heróis da sensacional jornada. Ao alto, observamos Rubens sendo alvo das comemorações da grande vitória. Em baixo, Jaime de Almeida, o dedicado assistente de Fleitas Solich, abraça o técnico, delirantemente, enquanto o dr. Paulo de São Tiago, chefe do departamento médico, exulta com o notável feito. Como se pode notar, a árdua campanha do campeão da cidade terminou coroada de pleno êxito, sendo comemorada com tôda justiça pelos seus adeptos e pelos que participaram da mesma.







Idafas

A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....

....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Telê o eficiente extrema mineiro no jôgo em que marcou o maior «goal» de sua vida, campeonato de 51, melhor de três com o Bangu, 2º jogo. Aliás nessa peleja êle foi o artilheiro, marcando 2 tentos, um de cabeça, o primeiro, o seu grande tento, e o segundo, que vemos na foto acima

TELÊ conta:

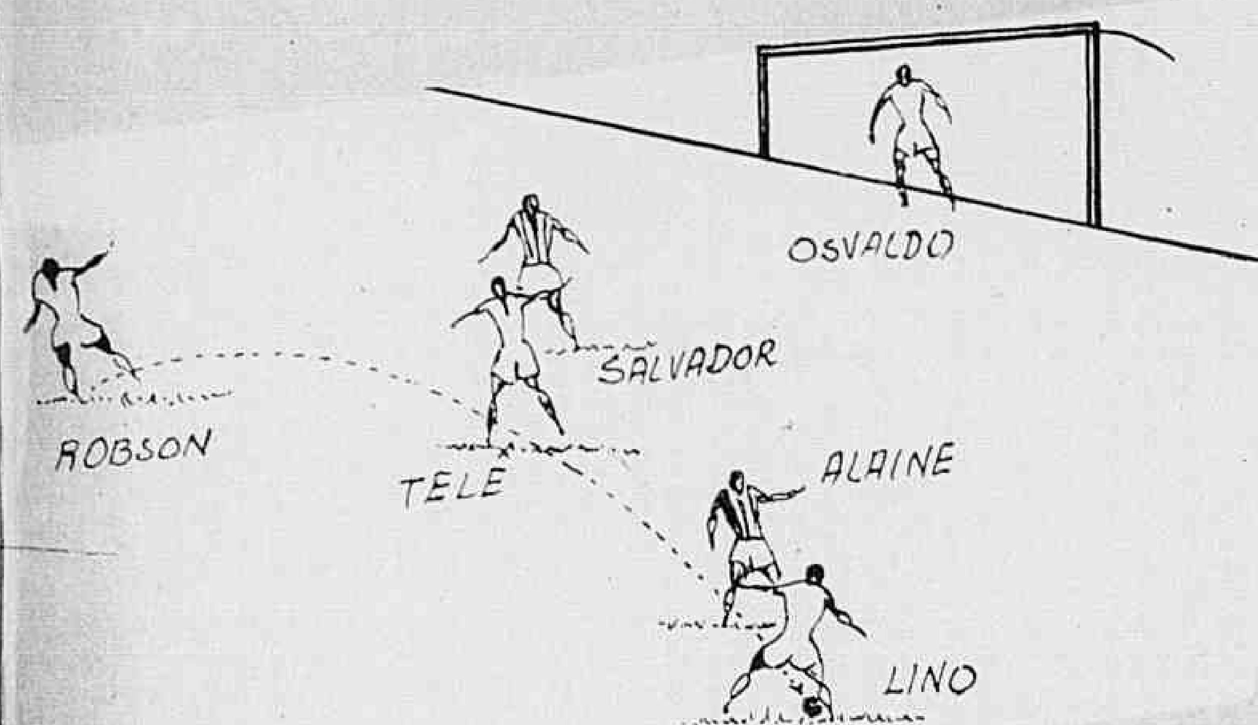


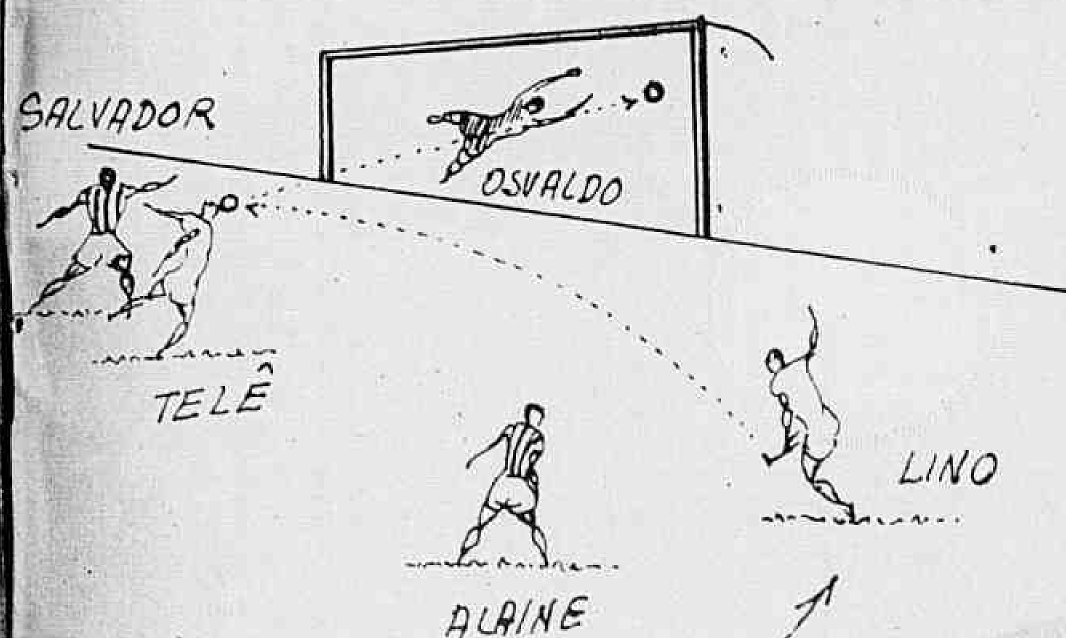
Por SÉRGIO LOPES

Sem dúvida, a temporada de 51 foi a mais brilhante para os tricolores, nestes últimos anos. Tanto a torcida como os craques recordam saudosamente a campanha cumprida pela sua equipe naquele certame, que acabou sendo merecidamente conquistado.

Para Telê, também, aquêle campeonato, que foi o primeiro de que participou como profissional, foi o mais emocionante e sensacional. Dêste modo, o jovem «player» recorda-se das grandes partidas efetuadas naquele ano, relembrando especialmente o 2º prélio da melhor-de-três com o Bangu, em que êle assinalou os dois tentos que garantiram a vitória e a obtenção do título.

Durante o primeiro «half-time», desenvolvia-se a pugna em clima de grande expectativa, sem que o placar tivesse sido inaugurado. Numa avançada do Fluminense, Robson centrou sôbre a área, e a pelota foi alcançada por Lino, na linha de fundo. Imediatamente, o ponteiro cruzou para trás, surgindo Telê para cabecear com precisão, marcando o 1º gol. A vibração da torcida foi excepcional, e o ponteiro, que nessa tarde encontrava-se deslocado para o comando do ataque, encontrou nos aplausos recebidos o incentivo que o levaria, mais tarde, a consignar o 2º tento, que garantiu definitivamente o triunfo.





O gráfico de William Guimarães mostra a seqüência da jogada

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sòlidamente encadernado .... Cr$ 130,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Libero Badaró, 491 — Caixa Postal 258
—— São Paulo ——

Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.



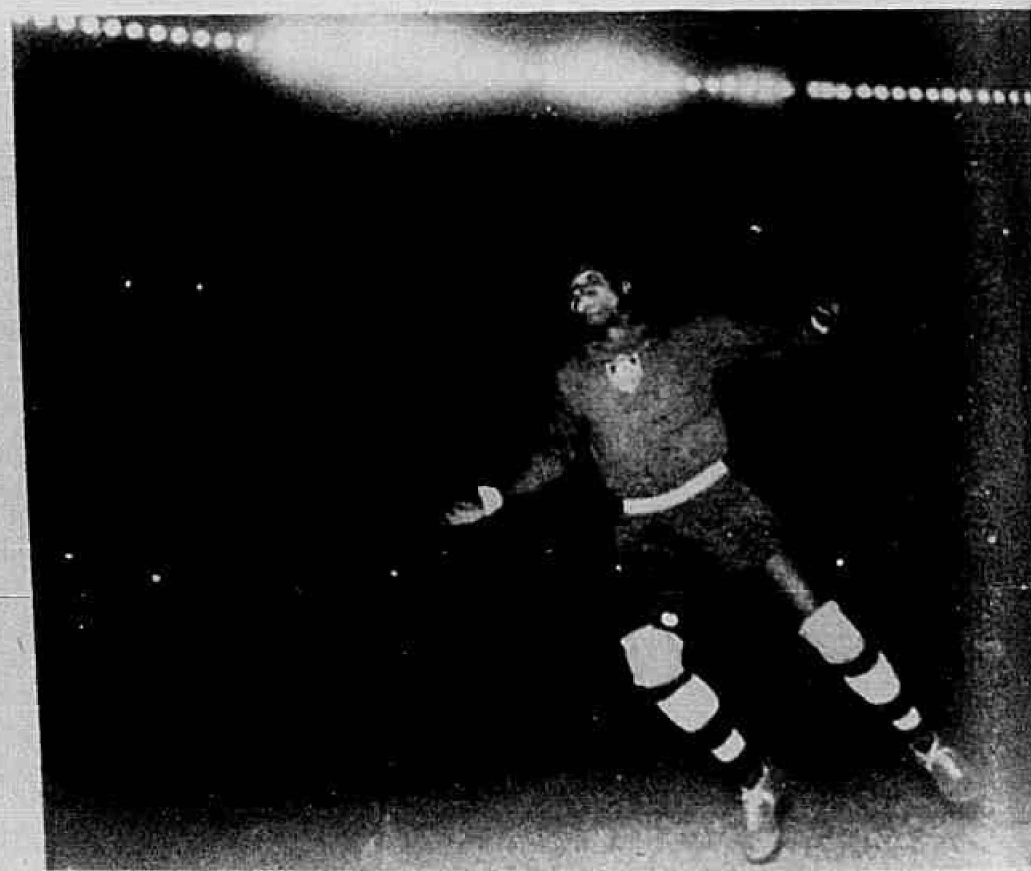
Ao alto, perigoso arremate de Ferreira sôbre a meta de Adalberto, que passa por Alarcón, Robson e Bigode, sob as vistas de Pindaro. Em baixo, Pinheiro desarma Leônidas, numa jogada pelo alto, enquanto Pindaro permanece na expectativa.

COM TODOS OS MÉRITOS: AMÉRICA, VICE-CAMPEÃO

Escreveu LEUNAM LEITE
Fotos de ALBERTO FERREIRA







Ao alto, um tiro de Alarcón que se perdeu pela linha de fundo, ante os olhares de Adalberto e Pindaro. Em baixo, flagrante do tento inaugural da partida, marcado por Alarcón, em sensacional cabeçada, que deixou Adalberto completamente sem ação.



Salto acrobático de Leônidas que, mesmo assim, não conseguiu alcançar a pelota, indo esta se oferecer a Adalberto, que a encaixou com firmeza

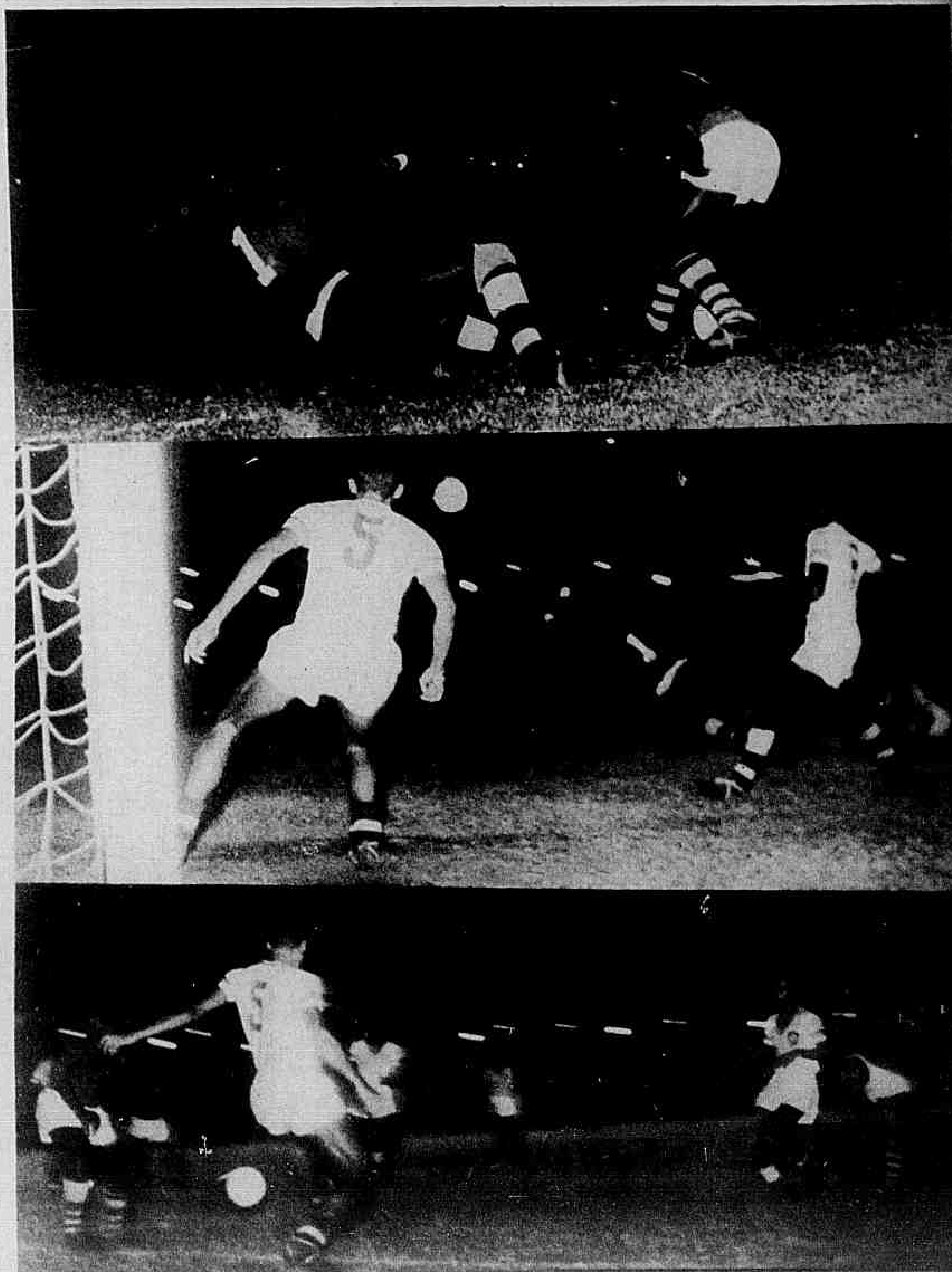
Com o triunfo obtido frente ao Fluminensé, na noite de quarta-feira, o quadro do América sagrou-se vice-campeão da cidade, com tôda a justiça. O esquadrão americano, sem dúvida, fêz-se merecedor do titulo, pois apresentou uma campanha de grande regularidade durante o certame de três turnos. Na sua última apresentação, o time rubro venceu convincentemente, mais uma vez, garantindo definitivamente o vice-titulo, além de assegurar a sua presença na Taça Rivadácia Correia Meyer, que será disputada em junho, nesta capital.

A peleja entre americanos e tricolores agradou plenamente, pela movimentação e pelos lances de grande emoção que se verificaram. A assistência, muito diminuta, não correspondeu à beleza do espetáculo, que foi dos melhores que tivemos neste terceiro turno. Durante os 20 minutos iniciais, o equilibrio de ações foi patente, com cargas reciprocas das duas vanguardas à cidadela adversária. A partir do vigésimo minuto, todavia, passaram os rubros a incursionar com mais assiduidade contra o arco de Adalberto, acabando por obter a primeira vantagem no marcador, com um belo tento de Alarcón, de cabeça.

No principio do segundo "half-time", o Fluminense lançou-se todo ao ataque, em busca do empate. Fazendo boa partida, os jogadores das Laranjeiras fizeram perigar a vitória dos seus rivais em diversos momentos. Mas, graças ao bom desempenho da sua defesa e, principalmente, do goleiro Osni, conseguiu o América contornar tôdas as dificuldades, para, aos 26 minutos, consignar o seu segundo tento, por intermédio de João Carlos, que valeu como uma ducha de água fria no entusiasmo dos tricolores. Daí por diante, a pugna pertenceu quase exclusivamente aos americanos, que cresceram em campo, em face do descontrole da equipe contrária. Por isso mesmo, os derradeiros 20 minutos foram os mais brilhantes para o América, que teve ainda oportunidade de aumentar a contagem para 3x0, com um gol de Alarcón. Dêste modo, o esquadrão de Campos Sales fechou com chave de ouro a sua jornada no campeonato de 54, conquistando uma vitória que cresceu de significação diante da boa atuação do adversário. Quanto ao Fluminense, podemos dizer que cumpriu desta feita uma das suas melhores "performances", senão a melhor, neste último turno do certame citadino. Mereciam melhor sorte os pupilos de Gradim, porém o bom desempenho do América não lhes permitiu colhêr melhor resultado.

Individualmente, entre os vice-campeões, destacou-se Osni como a maior figura da cancha, realizando um punhado de intervenções eletrizantes. Cacá e Edson equivaleram-se, formando uma boa zaga. Na intermediária, Osvaldinho salientou-se mais uma vez, sendo regularmente secundado por Ivan e Hélio. Alarcón foi o mais destacado na ofensiva, consignando dois belos gols. Leônidas e Ferreira lutaram bastante, enquanto que João Carlos e Paraguaio estiveram discretos. (Continua na pág. 18)

Ao alto, vemos uma disputa interessante entre Adalberto e Leônidas diante da meta tricolor; ao centro, uma arrojada defesa do guardião do Fluminense, observada por Pinheiro e Emilson; em baixo, o arremêsso de João Carlos que se transformou no 2º tento rubro.



Píndaro desequilibra-se e perde a jogada para Alarcón, num lance ocorrido junto à linha de fundo.

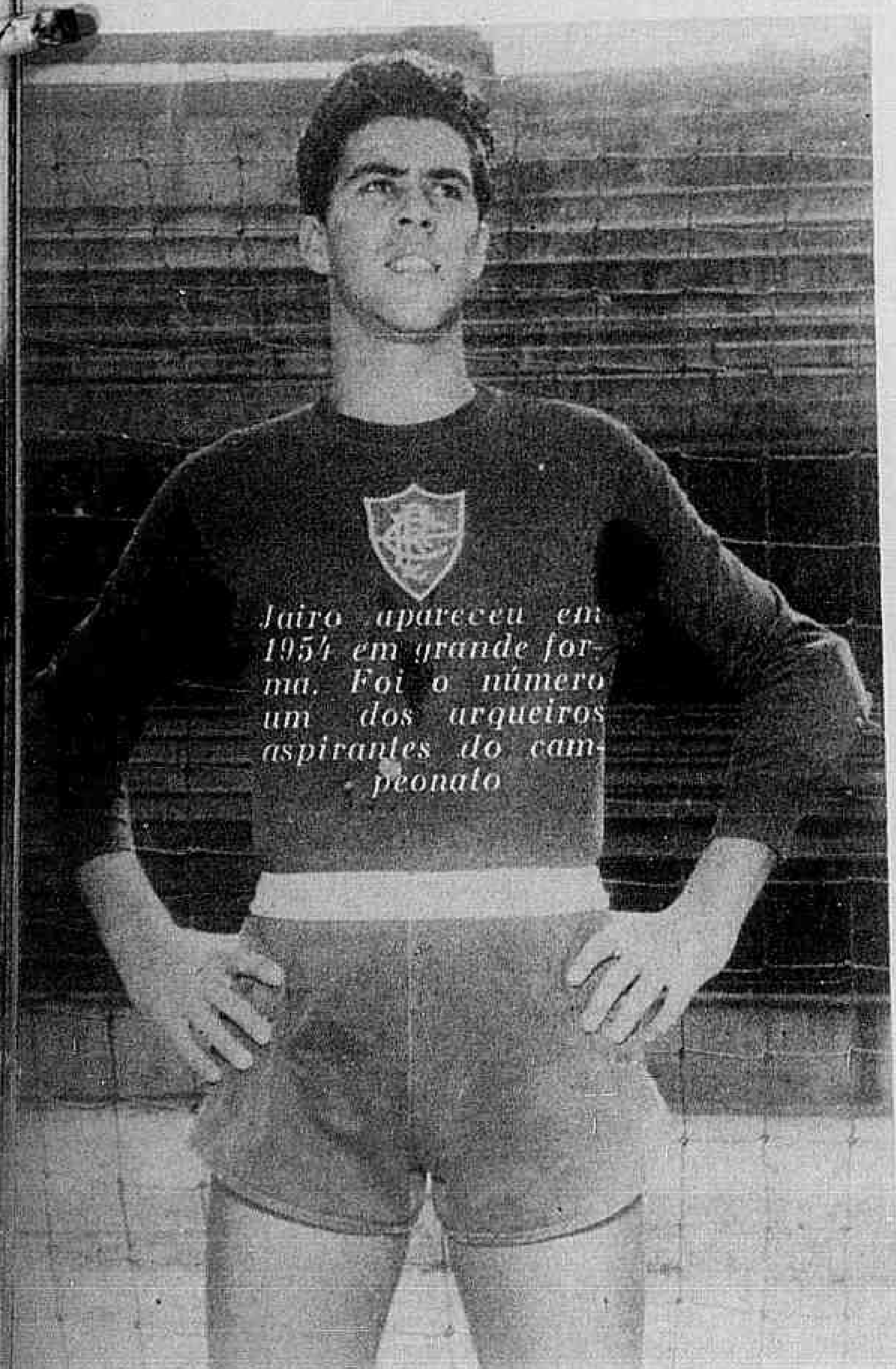




NOS ASPIRANTES, FLUMINENSE QUATRO VÊZES CAMPEÃO da CIDADE!

Reportagem de ARMANDO NÓBREGA
Fotos de ALBERTO FERREIRA

A equipe tricolor na sua constituição considerada titular: Jairo, Marinho, Emilson, Bené, Valdo, Vitor, Ceninho, Baçu, Osvaldinho e Batatais.



Jairo apareceu em 1954 em grande forma. Foi o número um dos arqueiros aspirantes do campeonato

O Fluminense é o detentor, pela quarta vez consecutiva, do título máximo do certame de aspirantes, mercê de uma jornada das mais brilhantes.

Embora seguindo as instruções traçadas pelo comando do Departamento Técnico, então ao encargo de Zezé Moreira, a equipe aspirante tricolor teve em Gradim o seu verdadeiro condutor, cabendo a êle, dessa forma, as honras do grande feito, juntamente com os seus jovens e futurosos «players», êstes pelo empenho, pe-



Milton, Ceninho, Marinho, Ramiro, Basilio, Vitor e Osvaldinho (da esquerda para a direita) tomaram parte nalguns jogos, integrando o quinteto avancado



Batatais é um dos «cobras» dos aspirantes tricolores, sendo quase certo o seu aproveitamento no time de cima no lugar de Edson



Jairo, Bené, Getúlio e Baçu formaram um quarteto defensivo dos mais seguros, embora no início do campeonato tivessem claudicado bastante

la colaboração, enfim, pela decidida vontade de manter em casa o título.

Iniciando a jornada em 1951, ano, aliás, em que as três equipes tricolores (juvenis, aspirantes e profissionais) levantaram o título, manteve-se invicta naquele certame, repetindo o feito também no campeonato do ano seguinte. Em 1953, apesar da perda de invencibilidade que vinha mantendo, o «Gualicho» conseguiu impor-se aos demais concorrentes, levantando o tri-campeonato. No campeonato recém-findo, a equipe iniciou claudicando muito, dando a todos a impressão que perderia o bastão. E' que ela aparecia formada em boa parte com jovens ainda inexperientes, todos êles promovidos da equipe de juvenis.

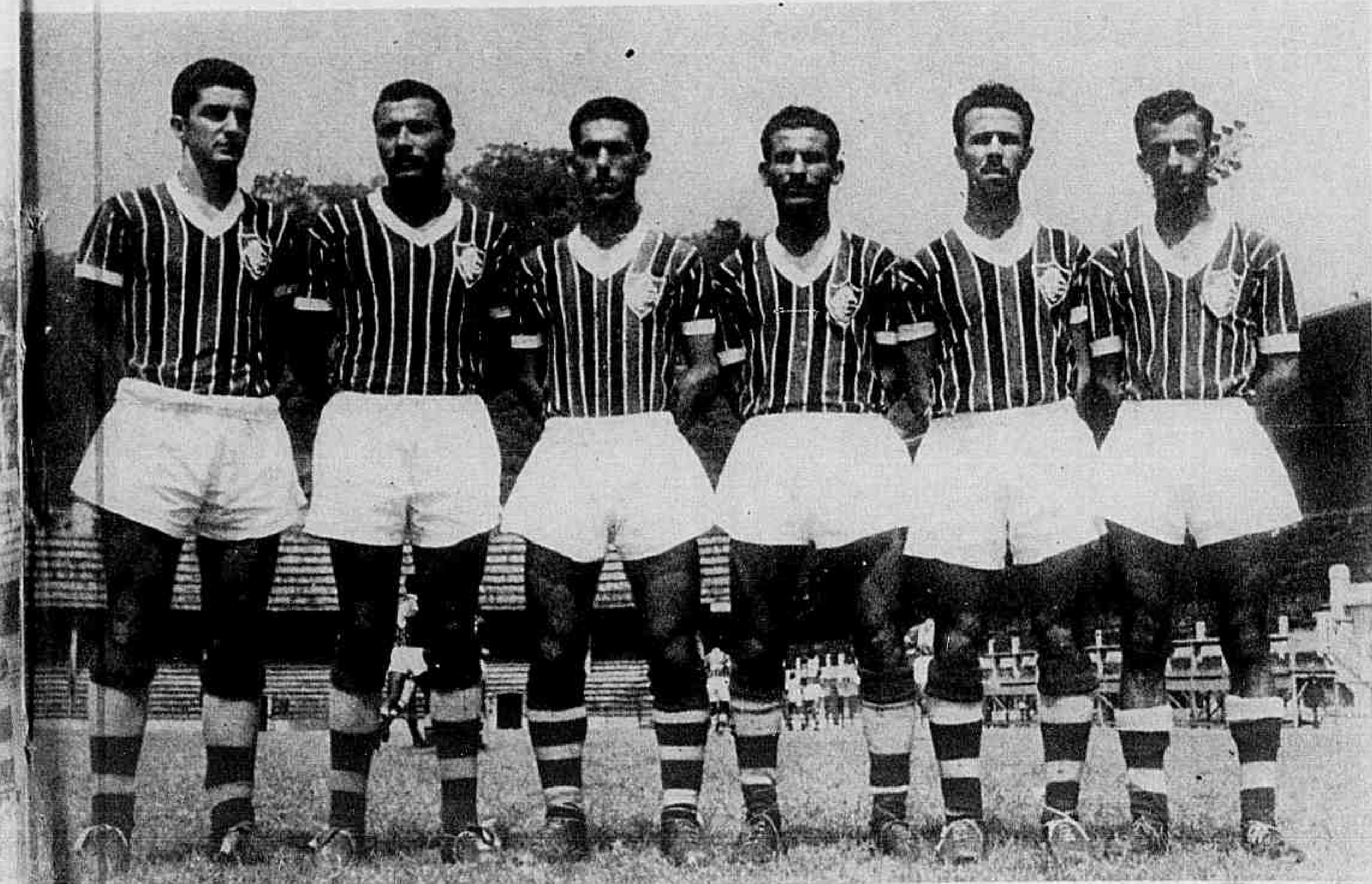
Todavia, aí é que apareceu o trabalho de Gradim, que, não perdendo a serenidade ante a perda sucessiva de pontos, inclusive a liderança para o Flamengo, foi aos poucos burilando alguns elementos futurosos, fortalecendo os pontos fracos da equipe, até que ela adquiriu personalidade, conjunto e elan, desempenhando em campo satisfatriamente todos os planos táticos por êle traçados.

A grande arrancada final dos tricolores foi exatamente depois daquela sensacional vitória de 2x1 sôbre o Flamengo, do qual arrebataram a liderança. Desde então, marcharam resolutos em busca do almejado título de tetra-campeões, o qual foi garantido na penúltima rodada do returno quando golearam os botafoguenses por cinco tentos a dois.

DADOS SÔBRE O TETRA-CAMPEONATO

Nesses quatro anos a equipe aspirante tricolor contou com três arqueiros, oito zagueiros, quinze médios e 28 atacantes, sendo que os que tomaram parte no campeonato passado foram os seguintes: Jairo (20 vêzes) e Adalberto (2), arqueiros; Getúlio (11), Duque (5), Bené (18), Gil (7) e Lafaiete (2), zagueiros; Emilson (9), Batatais (22), Vítor (14), Baçu (22), Pinguela (5), Edson (1), Jair (1) e Gilberto (1), médios; e Robson (2), Quincas (2), Milton (10), Marinho (7), Ramiro (11), Geninho (19), Basílio (10), Osvaldo

(Cont. na página 18)



Êstes foram os «halfes» com os quais contou Gradim para à árdua tarefa de apoio ao ataque: Ramiro, Pinguela, Rivaldo, Batatais, Vitor e Basilio. Os dois últimos e Ramiro noutras oportunidades apareceram como meias armadores



AGUARDEM

A EDIÇÃO ESPECIAL

DO

ESPORTE ilustrado

EM HOMENAGEM AO

C. R. do FLAMENGO

BICAMPEÃO CARIOCA

★ BIOGRAFIAS DOS CAMPEÕES

★ TODOS OS "GOALS" DA CAMPANHA

★ TIME CAMPEÃO EM QUATRO CÔRES

★ A CAMPANHA, JÔGO POR JÔGO

E OUTRAS ATRAÇÕES!

UM NÚMERO SENSACIONAL!



UM BLOCO do OUTRO MUNDO

Carnaval é assim mesmo. Vale tudo, como um jôgo dirigido por Diego Di Léo ou Amilcar Ferreira. E como vale tudo, os nossos amigos do futebol caíram na farra, mais ou menos assim, como são vistos nestas páginas. Suas façanhas carnavalescas são cantadas em quadrinhas de pé quebrado — porque até isso também vale em se falando de carnaval...

GENTIL, fazendo um passo,
Dizia: "Dancei na corda bamba,
Mas agora sou do frevo.
Nada quero com o samba".

PINHEIRO, pra lá de garboso.
De cartola e de casaca,
Cantava êste estribilho:
"Ressaca! Ressaca! Ressaca!"

ABELLARD FRANÇA não cantava,
Mas, decididamente esbaforido,
A todos, delicado, perguntava:
"Está tudo em ordem, querido?"

O presidente ARTUR PIRES
Na agitação do entrudo,
Cantava pra Gilberto Cardoso:
"A água lava, lava, lava tudo!"

FADEL FADEL todo alegre
Pula pra cá, pula pra ali,
Gritava a plenos pulmões:
"Tem Mengo bebo aí!"

DIDI todo transtornado
Tinha acessos e, fremente,
Cantava bem amargurado:
"Tira essa mulher da minha frente!"

Passado pra trás pelo Russo
E sentindo-se quase só,
GRADIM pensava no seu Flu
E cantava "Ninguém tem dó".

FLEITAS SOLICH cantava:
"Concentração é bom, lá, lá, lá,
Mas o que atrapalha
E' o chôro do Babá..."

Cantava para o DIEGO DI LÉO
Um diabo com as iniciais AFC:
"Recordar, meu caro, é viver
Nunca vi um ladrão como você..."

LEÔNIDAS cantava agitado:
"Eu corro pra lá e pra cá,
Até sem bola no campo, eu faço
Confusão, eu quero é suar..."

O ZIZINHO alegre como que,
Não parava de cantar:
"Se o meia do "scratch" fracassar
Vou gargalhar, quá, quá, quá!"

Por fim, ZEZÉ MOREIRA implorava
Ao CASTILHO: "Não faz cinema,
Me vende as traves que são
A base do meu grande sistema..."



GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina ao Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. À natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Águas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Aguas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

DESCONTO ESPECIAL DURANTE OS MESES DE MAIO A DEZEMBRO



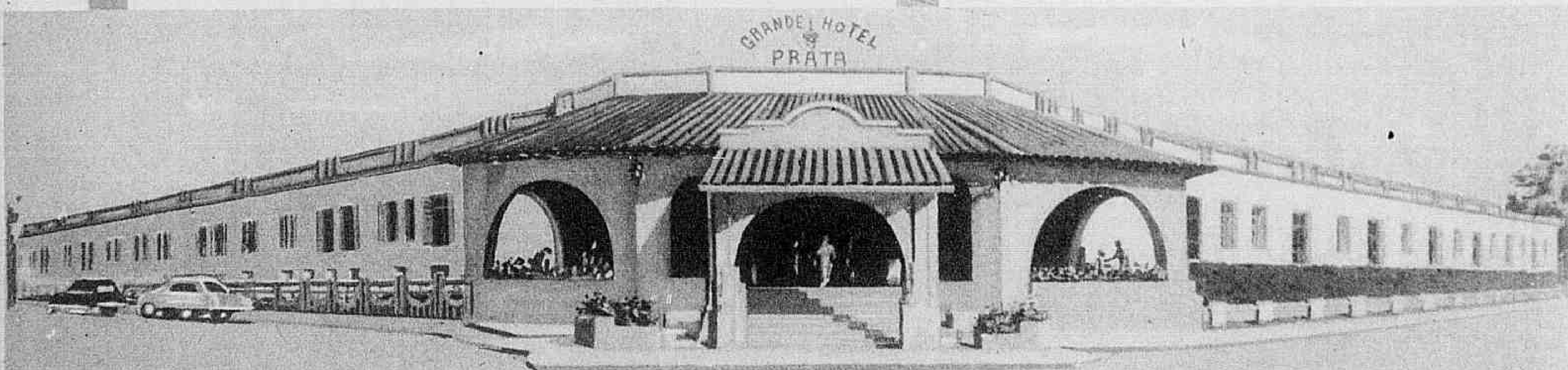
EXCELENTE BAR

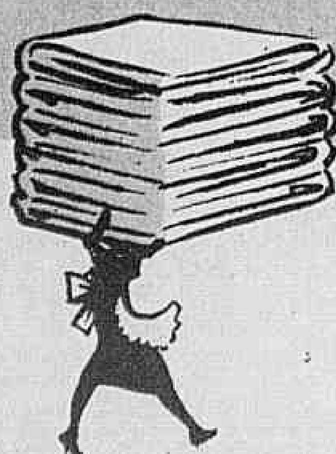


AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

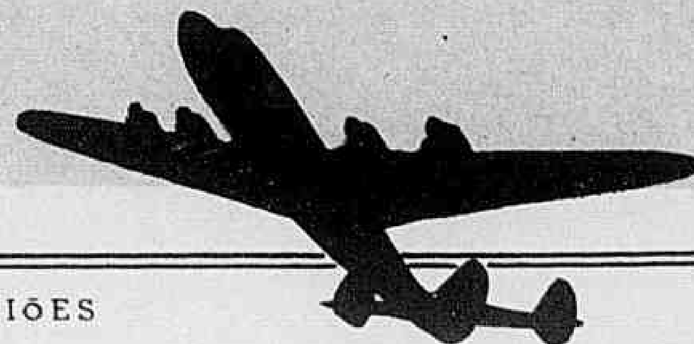




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas via B. Horizonte

(do aeroporto a Aguas da Prata em 30 minutos de automóvel)



O trio final do tricolor suburbano, constituído por Deuslene, Danton e Darci

Não é recente a fama de que goza o Madureira A.C., como celeiro do futebol metropolitano. Com efeito, o clube suburbano sempre se destacou entre os chamados "pequenos" quadros da cidade, como um grande forjador de craques autênticos. Para exemplificar essas considerações, bastaria-nos citar o famoso trio Lelé-Isaias-Jair ou, mais recentemente Didi, todos êles revelados em Conselheiro Galvão e considerados como autênticos "astros" do nosso "association", chegando a integrar várias vêzes a seleção nacional.

O jovem zagueiro Darci, um dos mais destacados componentes da equipe madureirense no certame de 54, tem-se mostrado digno defensor da jaqueta tricolor, honrando as tradições do clube que, através dos tempos, se notabilizou como excelente lançador de jogadores.

Darci José de Faria, graças ao físico privilegiado que possui, com 1,80m de altura e 73 kg. de pêso, tornou-se elemento de grande eficiência, no centro da área do Madureira, muito embora não tenha conhecido apenas essa posição em tôda a sua vida esportiva. Aos 17 anos de idade, figurava como centro-avante do quadro do São José, da segunda divisão, demonstrando ser um artilheiro de predicados, pois em fins de 1948 foi contratado pelo grêmio de Aniceto Moscoso, passando a integrar o seu "onze" de aspirantes. Em 1950 atingiu o esquadrão de profissionais, atuando em duas partidas daquele campeonato, enfrentando o Vasco e o Flamengo. Em 1951, durante a excursão que o grêmio suburbano efetuou na Venezuela, foi experimentado na posição de centro-

PRÊMIO "BELFORT DUARTE", O GRANDE ORGULHO de DARCI

Reportagem de MANUEL ETIEL

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!


JUVENTUDE
ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

WINDSOR
HOTEL


RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

médio, satisfazendo plenamente. Assim, foi efetivado definitivamente na sua equipe, disputando a maior parte das pelejas dos certames de 52, 53 e 54 como titular. A sua passagem da intermediária para a zaga ocorreu ainda em 52, quando realizou uma troca de postos com Weber, que era "back" e passou a "center-half". Como integrante do time principal do tricolor do subúrbio evidenciou sempre dedicação e eficiência, aliadas a uma disciplina impecável tanto dentro do gramado como na concentração ou mesmo fora das dependências do clube.

Como se observa, o jovem "player" tem seguido uma escala ascencional dentro da sua carreira, podendo aprêsentar maiores progressos no futuro, de acôrdo com as oportunidades que se lhe oferecem. Darci é carioca, tendo nascido a 17 de julho de 1931, na estação suburbana de Marechal Hermes, onde reside até os dias atuais. O seu esporte predileto sempre foi o futebol, onde atualmente demonstra preferência por craques como Rubens, Zizinho, Danilo, Rossi, Pini e Di Stefano, sendo os três últimos estrangeiros. A maior emoção que já teve foi a de derrotar o quadro do Millionarios, campeão da Colômbia, em Bogotá, por 5x2. A maior decepção verificou-se em 1953, quando o seu quadro, depois de cumprir excelente "performance" no primeiro turno do campeonato, decaiu sensivelmente, a ponto de ser desclassificado para o terceiro turno. Os títulos conquistados são poucos, mas de um dêles, principalmente, o jogador muito se orgulha: o "Belfort Duarte", prêmio conferido aos elementos que, pela sua conduta dentro do esporte, se façam credores da admiração dos desportistas. Além dêsse, possui também os lauréis de vice-campeão da segunda divisão, em 48, pelo São José, tendo sido o maior goleador do certame, e vice-campeão de um torneio quadrangular disputado em Berlim, contra equipes alemãs. Antes de tornar-se profissional do futebol, havia sido

(Continua na pág. 18)



Darci, o disciplinado zagueiro do Madureira, numa pose especial

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

Classificação 3º turno	Jogos				Pontos		Gols			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º — Flamengo	4	3	1	—	7	1	10	6	4	—
2º — América	5	3	1	1	7	3	15	8	7	—
3º — Bangu	4	1	1	2	3	5	6	9	—	3
3º — Vasco	5	1	3	1	5	5	10	9	1	—
4º — Botafogo	5	1	2	2	4	6	8	11	—	3
5º — Fluminense	5	—	2	3	2	8	9	15	—	6

Total de gols em 14 jogos: 58.

Total de gols em 146 jogos: 552.

Artilheiros: — 1º Dino (Botafogo) — 24; 2º Indio (Flamengo), Ambróis (Fluminense) e Washington (Olaria) — 17; 3º Vavá (Vasco) — 16; 4º Leônidas (América) e Décio (Bangu) — 15; 5º Nívio (Bangu) — 14; 6º Evaristo (Flamengo) e Paródi (Vasco) — 13.

Total de rendas no 3º turno: Cr$ 7.846.267,80.

Total de rendas em 146 jogos: Cr$ 34.822.246,50.

Próxima rodada: Domingo, dia 27 — Flamengo x Bangu, no Maracanã.

Têrça-feira, dia 15 de fevereiro: Bangu 2 x Vasco 2 (Bangu 2x1) — No Maracanã — Luças e Mário, do Bangu — Vavá e Paródi, do Vasco — Juiz: José Gomes Sobrinho, sofrível. Cr$ 71.248,70. BANGU: Cabeção, Joel e Navarro; Gavillán, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Zizinho, Lucas e Nívio. VASCO: — Gonzales, Paulinho e Fantone; Mirim, Adésio e Dario; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Paródi.

Quarta-feira, dia 16 de fevereiro: América 3 x Fluminense 0 (1x0) — No Maracanã — Alarcón (2) e João Carlos. — Juiz:: Antônio Viug, bom. Cr$ 117.158,90. AMÉRICA: — Osni, Cacá e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Alarcón, Leônidas, João Carlos e Ferreira. FLUMINENSE: Adalberto, Píndaro e Pinheiro; Batatais, Emilson e Bigode; Telê, Didi, Ambróis, Robson e Escurinho.



TAÇA EFICIÊNCIA

1º Flamengo (328); 2º (Fluminense (317); 3º Vasco (304); 4º América (302); 5º Bangu (282); 6º Botafogo (255).

PREMIO «BELFORT DUARTE»,...

(Cont. da página 17)

mecânico de aviões e cabo da aeronáutica, durante o período em que prestou o serviço militar. De acôrdo com o seu atual contrato, tem o salário estipulado em Cr$ 5.000,00, até a data de 27 de junho do corrente. Alimenta presentemente o desejo de envergar a gloriosa camiseta cruzmaltina, esperando um dia satisfazer êsse anseio, compreensível num profissional que domonstra possibilidades para continuar melhorando tècnicamente, além de prosseguir sempre emprestando o máximo na defesa das suas côres.

PAULINHO, O HERÓI...

(Cont. da pág. 4)

partidas no conjunto titular, mas durante o campeonato não teve ocasião de figurar na condição de efetivo, pois Joel permaneceu firme no pôsto ao curso de tôda a longa jornada. Finalmente na temporada de 54, na vigésima primeira rodada, teve a sua grande oportunidade, quando atuou frente ao Madureira, em substituição a Joel, que se contundira no jôgo anterior. Naquela tarde, Paulinho empenhou-se com todo ardor, garantindo a sua permanência na posição. Dêste modo, enfrentou seguidamente o Bangu, o Fluminense, o América, o Botafogo e, afinal, foi lançado na pugna decisiva, diante do Vasco da Gama. Numa noite em que o «onze» da Cruz de Malta atuava com notável disposição, ameaçando sèriamente o triunfo do Flamengo, coube ao jovem ponteiro direito, em jogada sensacional, a suprema felicidade de tornar-se goleador da vitória, proporcionando antecipadamente ao seu clube a obtenção do título de bicampeão de 53 e 54.

Paulinho agora já é um ídolo da maior torcida do Brasil e, ao mesmo tempo, uma risonha esperança para o tricampeonato. E, como craque consagrado que se tornou de um momento para outro, lembrou-se daquele que o trouxe do torrão natal para a capital da República e que o revelou ao futebol metropolitano. Com efeito, num gesto simpático de reconhecimento e gratidão, convidou Benedito Rosa para participar da cerimônia em que se festejará o bicampeonato, colocando-lhe a faixa de campeão. Sem dúvida alguma, Paulinho tem tudo para vencer, inclusive o bom-senso que o levara a livrar-se da «máscara», que tanto prejudica os jogadores inexperientes.

LEIAM

A CENA

MUDA

UMA ÓTIMA REVISTA

PARA OS FÃS DE CINEMA

COM TODOS OS MÉRITOS...

(Cont. da pág. 11)

No "onze" de Álvaro Chaves, Adalberto teve boa conduta, sem culpa nos tentos que enguliu. Pindaro, Pinheiro e Bigode atuaram regularmente, tendo o médio mineiro apresentado-se muito bem no primeiro período, quando jogou lealmente, visando a bola. Os médios apoiadores Batatais e Emilson tiveram "performances" razoáveis, parecendo-nos na mesma altura dos titulares Jair e Edson. Na dianteira, Robson e Didi foram os mais operosos, seguidos de Ambróis, ao passo que os ponteiros Telê e Escurinho não corresponderam.

O sr. Antônio Viug, árbitro da contenda, teve um desempenho sóbrio e correto, sem influir no resultado final.

BRILHOU O AMÉRICA

(Cont. da pág. 3)

ao Vasco, e uma derrota diante do 1º colocado.

Com um time formado por veteranos e alguns novatos o América foi, depois do quadro campeão, a melhor equipe do campeonato carioca de 54. O prêmio do vice-campeonato foi a participação, juntamente com o Flamengo, no terneio internacional em disputa da Copa Rivadávia, contra times europeus e paulistas.

LEVY KLEIMAN

NOS ASPIRANTE FLUMINENSE...

(Cont. da pág. 13)

(19, Waldo (11), Rivaldo (5), Darci (3), Prieto (1) e Waldemar (1), atacantes.

Entretanto, os únicos verdadeiros tetra-campeões, isto é, os que vêm integrando a equipe desde 1951 são: Adalberto, Emilson, Batatais, Vítor e Robson e isso se deve ao fato de ser a equipe de aspirantes — como indica o próprio nome — transitória para o jogador, sendo que muitos dêles se transferem para outros clubes, a fim de terem uma oportunidade na equipe superior, como nos casos de Jerônimo e Larry, que ora brilham no Internacional de Pôrto Alegre, Vilalobos, atualmente no futebol paulista e o próprio Veludo, que defendeu na temporada finda o arco do Nacional de Montevidéu.

Alcançou o Fluminense, em 1954, 19 vitórias, contra 2 derrotas e 1 empate. Teve 63 gols pró e 25 contra. Nos quatro anos, teve 66 vitórias, 5 derrotas e 13 empates, perfazendo um total de 233 gols a favor e 88 contra, com um magnífico saldo de 145. Por êsses números, pode-se ter uma idéia exata do mérito do tetra-campeonato conquistado pela rapaziada dirigida por Gradim.

Foram êstes os resultados dos jogos do tetra-campeão da cidade:

Adversário	Turno	Returno
Portuguêsa	2x1	3x2
Canto do Rio	2x1	3x0
Bonsucesso	2x0	1x1
América	3x1	3x1
Olaria	2x0	3x0
Botafogo	3x2	5x2
Bangu	4x2	3x2
São Cristóvão	3x0	5x0
Flamengo	2x3	2x1
Vasco	2x0	1x2
Madureira	4x2	4x2

E QUANDO AQUÊLE TORCEDOR DO FLAMENGO LEU NO JORNAL QUE O CHEFE DE POLÍCIA HAVIA PEDIDO DEMISSÃO, COMENTOU PARA OS SEUS AMIGOS: «VIU COMO ÊSSE NEGÓCIO DE CARTA ANÔNIMA DÁ CERTO? AGORA A TORCIDA DO MENGO PODE FICAR DESCANSADA...»

QUEM SOU EU?

O Olavo diz que eu sou o seu melhor discípulo... ★ Comigo não tem êsse negócio de a bola passar e o adversário ficar. Gosto de matar dois coelhos de uma só cajadada... ★ Já disseram que eu pareço um silvícola. Mas eu não tenho Silva no nome... ★ Entro sempre na bola. Se o adversário deixa a perna no caminho eu não tenho culpa... ★ Meu prato predileto é o sarrabulho, bem fresquinho... ★ Meu esporte favorito é a capoeira, mas como a polícia não me deixa praticá-lo lá fora, aproveito os dias de jôgo do Olaria para mostrar minhas qualidades... ★ Quando eu era pequeno, torcia por um jogador do São Cristóvão que tinha o mesmo apelido que eu e jogava da mesma maneira.

DODB



MURO DE LAMENTAÇÕES

Depois do jôgo América 3 x Fluminense 0, o vestiário do tricolor parecia um verdadeiro muro de lamentações. Primeiro foi o Pindaro que falou, enquanto descalçava as chuteiras:

— Com o Zezé Moreira, ficamos sem as castanhas...

— ... e sem o vinho para o Natal — emendou o Pinheiro.

— Agora com o Gradim (falou o Telê) ficamos sem o «bicho» para os confetes...

Então o Ambróis, que observava tudo muito calado, falou:

— Será que com el señor Russo não ganharemos para las batatas dulces?

TATICA NOVA

Esta aconteceu depois da peleja Vasco 2 x Bangu 2. Carlos Nascimento espumava de raiva, falando coisas desconexas, até que um jornalista veio à sua presença:

— Como é seu, Nascimento? Que nos diz do jôgo de hoje?

— Foi um terrível duelo de táticas, meu velho, sendo que a do Vasco foi melhor do que a nossa.

O repórter ficou sem entender coisa alguma e Nascimento completou:

— Foi melhor porque o Flávio botou um homem apenas para marcar os cinco da nossa linha atacante: o José Gomes Sobrinho.

O CARNAVAL DE PINHEIRO

Esta é verídica. Pinheiro ouvido antes do jôgo com o América, depois de ter feito um verdadeiro carnaval no vestiário declarou ao microfone de uma emissora que só sabia cantar uma única música: «Tem nêgo bêbo aí...»

OUTROS TEMPOS



Quando Mário Viana entrou no Maracanã, depois de ter passado uma longa temporada em São Paulo, não sentiu diferença nenhuma. Tudo estava como antigamente. A torcida do Flamengo fazia um barulho de mil demônios, os gandulas da ADEM continuavam magrinhos como sempre e o pessoal da geral continuava dizendo palavrões. Foi para o meio do campo e, numa atitude tôda sua, ficou têso como um pedaço de pau à espera dos jogadores.

Primeiro entrou o Botafogo, que logo começou a bater bola. Mário continuou impassível. Mas, quando entrou o Flamengo, o juiz número um recebeu um choque e perdeu a pose. Esfregou e disse «não pode ser» para os seus botões. Partiu, então, em direção do capitão do Flamengo e perguntou, apontando para o Babá:

— Desde quando a Federação permite ao mascote de um time jogar futebol?

CINEMA SPORT

É DÊSTE QUE EU GOSTO — O goleiro Ari e o Flamengo
NUNCA ME DEIXES IR — Ambróis
O PROMOTOR DE ENCRENCAS — Ferreira
O FILHINHO DO PAPAI — Babá
O CURANDEIRO — Pais Barreto
SOMOS TODOS ASSASSINOS — Eli, Bigode e Olavo
ANDROCLES E O LEÃO — Pavão e Vinicius



ONDE O PAU RONCA...



No campeonato da segunda divisão de São Paulo, raro é o domingo em que o pau não ronca. E quem paga o pato, na maioria das vêzes, são os pobres dos juízes.

Ainda domingo passado, quando se disputava uma das pelejas daquele certame, houve tremenda confusão no gramado de uma cidadezinha paulistana e pelo portão sai correndo um homem, que sobe a uma árvore. Um guarda zeloso dos seus deveres aproxima-se e lhe diz:

— Vamos! Desça já daí, e se quiser ver o jôgo pague a entrada!

E o pobre homem:

— Entrada? Deus me livre! Acabo de sair para nunca mais voltar: sou o juiz!



A linha do Flamengo fêz um verdadeiro Carnaval dentro da área do Vasco...



FLUMINENSE, TETRACAMPEÃO de ASPIRANTES!